

Candidato sonha com carro

Eleição - Presidencial

Belo Horizonte - O sonho de consumo do candidato mais pobre à Presidência da República, o sindicalista José Maria de Almeida (PSTU), de 40 anos, é comprar um carro usado com os R\$ 1,5 mil que ganha como diretor nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Com uma declaração de bens diminuta, onde consta só um telefone celular avaliado em R\$ 600, José Maria é um sindicalista determinado.

Em março de 1989, José Maria, então diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, foi o cérebro

de um dos mais famosos movimentos grevistas de metalúrgicos em Minas. A ocupação da usina da Siderúrgica Mannesmann, por cerca de mil operários, foi marcada pela tensão provocada pela ameaça dos trabalhadores de explodir o alto-forno da usina, caso a Polícia Militar invadisse a área.

Filho de trabalhadores rurais de Minas Gerais, José Maria é funcionário de uma pequena metalúrgica de Contagem, onde não pisa há mais de dez anos, mas também não recebe salário. Os R\$ 1,5 mil vêm da atuação na CUT. Ele já teve

carro, mas teve de vendê-lo para equipar o apartamento onde mora.

O PSTU prevê que a campanha dele custará cerca de R\$ 100 mil, que o partido pretende arrecadar com festas, rifas e doações de militantes como a mãe de José Maria. Dona Sebastiana, de 70 anos, é aposentada, mas trabalha como faxineira em Santo André. Pelo filho, ela já fez até greve de fome em 1978, quando José Maria foi preso depois de participar de uma reunião na qual foi criada a Convergência Socialista, grupo que deu origem ao PSTU.